

A pontuação e o estilo do gênero nos títulos de Trabalhos de Conclusão de Curso em Letras

Punctuation and genre style in the titles of Term Paper in Letters

Puntuación y estilo de género en los títulos de Term Paper in Letters

Willian Mainardes Waiga

<https://orcid.org/0000-0001-7637-2976>

Universidade Federal do Paraná

Pascoalina Bailon de Oliveira Saleh

<https://orcid.org/0000-0003-0470-3507>

Universidade Estadual de Ponta Grossa

Resumo

Neste estudo, analisamos a pontuação nos títulos de Trabalhos de Conclusão de Curso de um curso de Letras da região dos Campos Gerais do Paraná, de uma universidade pública, defendidos em 2018, especialmente, os gêneros monografia, artigo e ensaio, buscando evidenciar o lugar da pontuação na constituição estilística desses enunciados, bem como a faceta enunciativa marcada nos usos que dela se faz. A metodologia adotada é de natureza qualitativa, do tipo documental, constituído por fontes de primeira mão. Do ponto de vista teórico, estabelecemos um diálogo entre um viés discursivo-enunciativo e a perspectiva dos letramentos, que entende que na língua, nos mais diversos processos formativos, a produção de sentido se dá de forma inseparável de uma estrutura de poder e autoridade politicamente situada. Além disso, assumimos que os modos de pontuar estão intimamente ligados ao estilo do gênero/enunciado e ao aspecto enunciativo, isto é, à presença do sujeito na enunciação. Assim, o que dá especificidade aos títulos de trabalhos acadêmicos é o estilo próprio que os constitui, sendo a pontuação um dos elementos que os caracteriza. Os resultados apontam que as construções que envolvem a pontuação refletem em maior medida o estilo do gênero.

Palavras-chave: escrita acadêmica; estilo; pontuação.

Abstract

In this study, we analyzed the punctuation in the titles of Course Conclusion Papers undergraduated of a course of Letters in the region of Campos Gerais in Paraná, from a public university defended in 2018, especially the monograph, article and essay genres, seeking to highlight the place of punctuation in the stylistic constitution of these utterances, as well as the enunciative facet marked in the uses to which it is made. The methodology adopted is qualitative in nature, of the documentary type, consisting of first-hand sources. From a theoretical point of view, we establish a dialogue between a discursive-enunciative bias and the literacy perspective, which understands that in language, in the most diverse formative processes, the production of meaning occurs inseparable from a structure of power and authority politically located. Furthermore, we assume that the ways of punctuating are closely linked to the style of the genre/utterance and the enunciative aspect, that is, the presence of the subject in the enunciation. Thus, what gives specificity to the titles of academic works is the style that constitutes them, with punctuation being one of the elements that characterizes them. The results indicate that the constructions involving punctuation reflect to a greater extent the style of the genre.

Keywords: academic writing; style; punctuation.

Resumen

En este estudio, analizamos la puntuación en los títulos de los Trabajos de Conclusión de Curso de un curso de Letras en la región de Campos Gerais de Paraná, de una universidad pública de una universidad pública

defendidos en 2018, especialmente los géneros monográfico, artículo y ensayo, buscando resaltar el lugar de la puntuación en la constitución estilística de estos enunciados, así como la faceta enunciativa marcada en los usos a los que se hace. La metodología adoptada es de carácter cualitativo, de tipo documental, compuesta por fuentes de primera mano. Desde un punto de vista teórico, establecemos un diálogo entre un sesgo discursivo-enunciativo y la perspectiva alfabetizadora, que entiende que en el lenguaje, en los más diversos procesos formativos, la producción de significado se da inseparable de una estructura de poder y autoridad políticamente ubicada. Además, asumimos que las formas de puntuación están estrechamente ligadas al estilo del género/enunciado y al aspecto enunciativo, es decir, la presencia del sujeto en la enunciación. Así, lo que da especificidad a los títulos de los trabajos académicos es el estilo que los constituye, siendo la puntuación uno de los elementos que los caracteriza. Los resultados indican que las construcciones que involucran puntuación reflejan en mayor medida el estilo del género.

Palabras-clave: escritura académica; estilo; puntuación.

1. Introdução

Apesar de a produção do Trabalho de Conclusão de Curso estar bastante presente na formação em nível de graduação, não se tem dedicado muitos estudos a esse gênero acadêmico na perspectiva discursivo-enunciativa, conforme se pode verificar em bancos de dados virtuais de teses e dissertações (WAIGA, 2020)¹. Da mesma forma, a pontuação, enquanto elemento inextrincável do estilo do enunciado escrito, não tem sido privilegiada nos estudos dos gêneros acadêmicos sob a ótica dos gêneros discursivos (BAKHTIN, 1997).

Há estudos que, embora abordem a pontuação na escrita de universitários, não têm como foco os gêneros acadêmicos. Exemplos são *Pontuação na escrita de universitários: a função enunciativa da vírgula* (ESVAEL, 2005), que investiga o uso da vírgula em textos produzidos em situação de avaliação (ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), e *A pontuação como movimento do sujeito na escrita: pontos de reflexão* (DALLAROSA, 2013), em que a autora analisa a pontuação em textos produzidos por acadêmicos do 1º ano do curso de Letras, mas sem foco nas especificidades dos gêneros, privilegiando a relação entre a subjetividade e os diferentes modos de pontuar.

São mais numerosas e diversificadas as investigações que se voltam para esse aspecto da escrita em textos escolares, relacionado a questões de ensino e aprendizagem (DA SILVA, 2003; CHACON, 2003; JUNG; SALEH, 2011, dentre outros), e a aspectos discursivos com ênfase na produção de efeitos de sentidos estilístico-literários (SGARBOSSA, 2014).

Considerando esse quadro, pretendemos neste trabalho analisar a pontuação em TCCs de um curso de Letras – que englobam monografia, artigo e ensaio – a partir da

¹ Após breve pesquisa pelas plataformas de bancos de dados, verificamos que esse panorama não se alterou significativamente até o presente momento.

perspectiva discursivo-enunciativa em diálogo com os estudos dos letramentos. Mais especificamente operamos um recorte com enfoque nos títulos, em que procuramos evidenciar o lugar da pontuação na sua constituição estilística, bem como a faceta enunciativa marcada nos usos que neles se faz da pontuação, tendo em mente a indissociabilidade do título com o todo do enunciado. Além disso, buscamos situar o estilo dos títulos nos regimes de poder em que estão enquadrados.

Como entendemos, os modos de pontuar não são resultantes da subjetividade do autor do texto como sujeito únivoco do enunciado, ainda que tomada no sentido social e dialógico, nem da prescrição gramatical, exclusivamente. Mas, sobretudo, refletem o estilo do gênero, que reclama arranjos particulares de pontuação, bem como aponta para processos formativos e de letramento, além de processos enunciativos, que incluem a interlocução, e aquilo que Correa (1997) denomina como os três eixos de representações da escrita:

- 1) O da representação que o escrevente faz sobre o que imagina ser a gênese da (sua) escrita; 2) O da representação que o escrevente faz sobre o que imagina ser o código escrito institucionalizado e 3) O da representação que o escrevente faz sobre a dialogia com o já falado/escrito e com o já ouvido/lido. (CORRÊA, 1997, p. 87).

Naturalmente que os elementos de constituição do sentido não se dissociam, ao contrário, atuam conjuntamente no texto. Porém, isso não implica em convergência, nem implica que todos esses fatores estarão em isonomia dentro do enunciado.

2. Enunciados-título: apontamentos discursivos

Como Bakhtin (2003) mostrou, todo e qualquer uso da linguagem se dá na forma de gêneros, desde as conversas do cotidiano até os romances com centenas de páginas. “Cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados” (BAKHTIN, 2003, p. 262), os quais o autor denomina de gêneros do discurso. Estes se distinguem por seu tema, estilo verbal e construção composicional, e tal distinção se instaura menos no âmbito formal do que no operacional. Esses três elementos não podem ser dissociados um do outro, ao contrário, entrelaçam-se formando um todo: o gênero. Não há entre eles predominância de qualquer espécie (BAKHTIN, 1997).

Os temas são gerados numa esfera discursiva correspondendo às condições de comunicação discursiva, específicas desse campo. O estilo corresponde aos recursos lexicais, fraseológicos, gramaticais e, do mesmo modo que o tema e a construção composicional,

emerge do campo discursivo. Por construção composicional entende-se os contornos globais do gênero, o que possibilita seu reconhecimento, não sendo, porém, o que isoladamente define sua completude. Esses três elementos juntos vão dar a totalidade do gênero, íntima e constitutivamente vinculados ao evento concreto de comunicação de que se originam.

Gênero e enunciado são conceitos complementares, pois os gêneros do discurso nada mais são do que formas típicas do enunciado que lhe conferem um caráter genérico; não são, entretanto, termos intercambiáveis. Trata-se de uma relação que, grosso modo, poderia ser definida como do geral para o particular e vice-versa: o gênero é uma potencialidade que se realiza no enunciado e este (re)alimenta o gênero. Bakhtin (1997) ora refere-se ao gênero ora ao enunciado, pois para ele ambos têm as mesmas propriedades.

Onde há enunciado há sujeito, há estilo e há gênero do discurso, pois o enunciado, tal como definido por Bakhtin (1997), é a única unidade real da comunicação verbal, não as palavras, não a oração, as quais são unidades da língua e possuem, apenas, uma entonação gramatical. A expressividade que ecoa na palavra é um reflexo da expressividade do gênero, não da entonação gramatical, ou seja, somente no todo do enunciado uma oração vai atingir uma entonação expressiva.

Com relação aos gêneros em análise nesse *corpus*, uma variedade de elementos os caracterizam, tais como a presença de resumo e palavras-chave, dentre outros que, juntos, formam um todo. O título, sendo um desses elementos, não é apenas um componente estilístico que caracteriza esses gêneros acadêmicos, é um elemento da sua estrutura composicional, o que lhes imprime um caráter mais definido, já que sua disposição no enunciado é estável, ou seja, dificilmente se terá o título no final do texto, por exemplo.

Mesmo retirando esses enunciados-títulos de sua tessitura enunciativa e inserindo-os em outro contexto, eles podem facilmente ser reconhecidos como pertencentes à esfera de escrita acadêmica, particularmente, vinculados² aos gêneros artigo acadêmico, ensaio, monografia, dissertação e tese. Utilizamos essa denominação “enunciados-título³” para caracterizar os enunciados que compõem títulos de trabalhos acadêmicos em artigos, monografias e ensaios, os quais apresentam características típicas que permitem que sejam reconhecidos como tais num recorte estilístico-composicional.

² Vinculados no sentido de que contribuem para tipificar os gêneros, pois lhes constituem estilisticamente.

³ Essa noção dialoga com o trabalho de Saleh (2005), onde a autora, analisando textos de crianças, forja a denominação “enunciados-frase” para designar aquelas construções que apresentam semelhança com as de tipo cartilhesco.

De modo geral, observa-se a recorrência de muitos padrões estilísticos nesses títulos, como se eles possuíssem uma timbragem que os caracterizaria tal e qual, mesmo em outros contextos enunciativos, o que não ocorre com outros estilos de construções menos caracterizadores de um gênero específico, como títulos de poemas, os quais têm um alto grau de flexibilidade. Nós, segundo Bakhtin (1997), “aprendemos a moldar o nosso discurso em forma de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já *adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras.*” (BAKHTIN, 1997, p. 283, ênfase nossa).

Diversos elementos se reiteram nos títulos. “Costumamos tirá-las de outros enunciados”, observa Bakhtin (1997), ao se referir às palavras que utilizamos para compor nossos enunciados, isto é, os títulos de trabalhos científicos dialogam, estilisticamente, – com títulos de outros enunciados do mesmo gênero e de outros gêneros acadêmicos. Como procuraremos mostrar, a pontuação é um dos elementos que compõem o estilo desses enunciados-título de trabalhos científicos. Mais que isso, trata-se de um dos fatores que caracterizam o gênero enquanto tal, não apenas os gêneros acadêmicos. Embora pouco notado quando se trata daquilo que caracteriza o estilo composicional de um gênero do discurso determinado – apesar de co-participarem de modo singular na construção do estilo do gênero –, casos há em que uma leve alteração na pontuação pode alterar a identificação, reconhecimento e estilo de um gênero. Já que, conforme Bakhtin (1997), o estilo do gênero nada mais é do que a sua “entoação expressiva”, uma modificação nesse acento expressivo pode modificar, também, o estilo do gênero.

A função da pontuação na constituição do estilo do gênero tem papel de relevância, e pode ser colocada em pé de igualdade com quaisquer outros componentes estilístico-composicionais do gênero (itens lexicais, recursos fraseológicos ou sintático-gramaticais), que não costumam levantar discordâncias sobre a condição de definidores cabais da completude do gênero. A pontuação reverbera, portanto, não apenas em seu aspecto notacional-gramatical, mas em seu papel estilístico-expressivo e constitutivo do gênero.

Na próxima seção discutimos a relação existente entre os regimes de poder e o estilo dos enunciados.

3. A constituição da enunciação escrita e os regimes de poder

Como dito, constitui nosso interesse atrelar as perspectivas discursiva (BAKHTIN, 1997) e enunciativa (DAHLET, 2002; 2006) de análise aos estudos dos letramentos (LEA; STREET, 2014; STREET, 1984, 2010), uma vez que entendemos que o uso da língua se dá

desde o interior de uma estrutura de autoridade politicamente situada que constitui o enquadre em que o estilo do enunciado se configura. Isto é, entendemos que os gêneros acadêmicos, principalmente, os aqui abordados (artigo/tcc, ensaio/tcc, monografia/tcc), são bastante heterogêneos em termos estilístico-composicionais, apesar da insistente padronização observada nos manuais de escrita acadêmica e nos órgãos de normalização, tais como a ABNT e os regulamentos internos das instituições.

Dessa forma, são bem mais relativamente estáveis do que, num primeiro momento, se poderia supor (MARINHO, 2010). Esses enunciados estão em íntima relação com as esferas de que emergem, as quais incidem em toda a sua superestrutura, desde os aspectos composicionais e estilísticos ao objeto de sentido do discurso. Decorre daí que se deve situá-los nos contextos específicos de que emergem, já que os fatores que concorrem para a produção do enunciado concernem a cada instituição/cursos/disciplina/professor.

São, além disso, abertos às subjetividades de quem os produz/enuncia, que preenchem os enunciados com tonalidades dialógicas de ordem bastante heterodoxa, plenos de ressonâncias da individualidade de seus autores, contígua a tantas outras ressonâncias oriundas de outras ordens de influência.

Inúmeros vetores de força atuam na constituição da escrita acadêmica. Esses vetores, que viriam a constituir o estilo do gênero TCC, passam pelos fatores concernentes aos movimentos da subjetividade no discurso, já que no enunciado se cruzam o estilo individual do gênero e expressam-se, também, traços da individualidade do locutor.

Tanto processos institucionais como processos de normalização atuam como elementos determinantes (STREET, 2010) na escrita acadêmica, em toda a sua multidimensionalidade. Discursos dominantes e hegemônicos sobre cientificidade, objetividade, neutralidade e impessoalidade da escrita acadêmica, os quais se materializam em enunciados concretos efetuados em diversos níveis e instâncias da sociedade, de modo geral, e da esfera acadêmica, mais especificamente.

A dialogia com os enunciados já lidos/produzidos pelos acadêmicos (CORRÊA, 2004) se configura como outro dos vetores que concorrem na composição dos enunciados, o que, em boa parte, passa pelo percurso realizado na graduação, sendo a grade curricular do curso um dos principais atores desse processo do ponto de vista dos letramentos acadêmicos.

Os referidos discursos dominantes chegam até os acadêmicos via enunciados concretos efetuados em situações reais de comunicação, sendo a esfera acadêmica um dos locais privilegiados para a circulação desses discursos, os quais, muitas vezes apresentam-

se inscritos nos enunciados, entendidos como práticas sociais (STREET, 1984) que fazem parte do letramento desses acadêmicos, em que acentos contraditórios se cruzam.

Todo este conjunto de vetores vai caracterizar uma moldura de poder bastante específica e situada (STREET, 1984) que se refletirá nos enunciados, na sua composição, no seu estilo, no conteúdo temático. Por conseguinte, nos movimentos da pontuação. Dessa forma, esta, também, encontra-se sob a regência do dialogismo que se estabelece com as representações que se tem do que seja a língua escrita institucionalizada (CORREA, 1997), ou seja, a língua concebida sob a ótica da norma padrão; variedade da língua portuguesa, que constitui o imaginário monolíngue (PINTO, 2014), da língua única no país. O estudo do estilo desses enunciados, assentado na análise dos títulos, vincula-se, portanto, à questão do poder na/da língua, da produção de sentido e autoridade política e socialmente situada.

Mesmo modos distintos de pontuar, que apontem para uma instanciação mais autoral no texto, não deixarão de travar diálogo, em algum aspecto da linguagem (no composicional, no estilístico, no temático e/ou semântico objetual, no enunciativo, ou em todos eles ao mesmo tempo), com os estilos prototípicos do gênero e/ou os estilos consagrados e difundidos no campo de circulação desses enunciados.

Quando “reduzimos” o enunciado à subjetividade e reduzimos esta, por sua vez, a uma individualidade como fonte uma dos sentidos, não podemos captar a multiplicidade de fatores que entram em conjunção na escrita acadêmica, as diversas “instâncias de individuação” (SIGNORINI, 2010) do enunciado, em especial, na escrita de trabalhos de conclusão de curso, já que a subjetividade não é a única instância de individuação, atuando no texto outros fatores que o particularizam e o atrelam a dadas condições de produção e autoria. Por outro lado, restringir a pontuação à expressividade, isto é, ao aspecto estético-expressivo seria perder de vista o todo que constitui o enunciado, pois sendo a expressividade da pontuação um eco em que se reflete a expressividade, não do sinal de pontuação concebido como um fim em si, mas da totalidade do gênero, não seria possível isolá-la do todo do enunciado em que ela ocorre.

Ao isolar o estudo da pontuação da moldura linguístico-discursiva que o enquadra, nos escaparia do horizonte a possibilidade de abarcar o enunciado enquanto reflexo/refração de uma estrutura de autoridade no interior da qual ele emerge, vinculada a políticas de linguagem (CALVET, 2002), àquilo que se define como língua, que se define como sendo um texto acadêmico, um artigo, uma monografia, um ensaio, em um determinado contexto social, histórica e culturalmente situado. Assim como essas estruturas não são fixas, mas

relativamente estáveis, variando de contexto para contexto, os gêneros também o são, pois emergem de distintos regimes discursivos, eles próprios móveis e heterogêneos (IVANIČ, 2004).

Na próxima seção apresentamos o *corpus* que constitui este estudo e, em seguida, a análise dos títulos.

4. Aspectos metodológicos

O *locus* desta pesquisa é uma instituição de ensino superior pública estadual e os trabalhos são pertencentes a acadêmicos(as) dos cursos de Licenciatura em Letras línguas estrangeiras e respectivas literaturas. O *corpus* está constituído por 46 títulos de trabalhos de conclusão de curso defendidos em 2018, sendo 29 artigos, 13 monografias e 4 ensaios, distribuídos em três áreas principais: Ensino de Línguas, Linguística Aplicada e Literatura. Neste sentido, fazemos um recorte de uma pesquisa mais ampla de mestrado (WAIGA, 2020) que visa investigar formas de inscrição da subjetividade nos gêneros acadêmicos resultantes do TCC de um curso de Letras do Paraná. Assim sendo, a numeração dos títulos segue a numeração original tal como consta na dissertação.

Porém, trata-se, no caso do presente artigo, de um desdobramento da pesquisa realizada por ocasião do mestrado, já que, apesar de ainda tratar dos títulos, detalha o estudo do papel da pontuação na configuração do estilo e do gênero, em que comparecem juntamente o letramento, a subjetividade e as representações sobre a escrita, com tensionamento entre os determinantes da recursivização da pontuação no texto, com destaque para os movimentos da subjetividade, o estilo do gênero e os processos de letramento.

A metodologia adotada é de natureza qualitativa, do tipo documental, constituído por fontes de primeira mão, por se tratar de documentos que não receberam qualquer tratamento analítico.

A universidade não possui banco de dados desses trabalhos, portanto, eles não estavam disponibilizados ao público. Os textos nos foram disponibilizados via e-mail, em arquivos pdf pela professora responsável pela disciplina de OTCC no ano de 2018².

5. Análise dos títulos dos TCCs: pontuação, letramento e estilo

Pudemos observar que quase todos os 46 títulos de TCC possuem um estilo fundamental de estruturação global, de modo que dois grupos prontamente podem ser reconhecidos. E é a partir de uma formulação básica recorrente que distribuimos esses

conjuntos de enunciados-título em: a) Título único; b) Título e subtítulo.

Dos 46 títulos analisados, 24 são elaborados na estrutura título/subtítulo:

Tabela 1. Estruturação global dos títulos.

TÍTULO	TÍTULO/SUBTÍTULO
22	24

Fonte: os autores.

Exemplos de títulos bi-estruturados encontrados no *corpus* são:

Quadro 1. Títulos bi-estruturados

Nº 3	Nº 5
A RELEVÂNCIA DO PIBID NA EDUCAÇÃO BÁSICA: REFLEXOS A PARTIR DA EXPERIÊNCIA NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-FRANCÊS DA UEPG	IMAGINÁRIO LINGUÍSTICO NO FACEBOOK: UMA ANÁLISE DA NOÇÃO DE LÍNGUA SUBJACENTE À SÉRIE DE VÍDEOS <i>NÃO SEJA BURRO</i> E AOS COMENTÁRIOS DOS INTERLOCUTORES NA REDE SOCIAL

Fonte: os autores.

De acordo com Dahlet (2006), a pontuação sempre terá uma dimensão enunciativa, na medida em que o sentido se constitui na interação, porém o sistema de pontuação pode ser dividido em duas classes, conforme a função predominante que o sinal assume no texto: 1 – sinais de sequencialização, que agem em nível sintagmático; 2 – sinais de enunciação, que apontam para uma relação com o interlocutor.

Dos estilos de elaboração dos enunciados-título acima, os quais denominamos de bi-estruturação e mono-estruturação, o primeiro apresentou maior preponderância entre os TCCs. Neste, em 02 deles a segunda parte do título é precedida por ponto de interrogação. Em muitos casos, o subtítulo vem marcado pelo espaçamento, o que implica no uso de uma sinalização – o espaço em branco – fortemente enunciativa. Mesmo que se trate de uma sinalização de função predominantemente sequencializadora (DAHLET, 2006), não se trata apenas de dispor enunciados em posições paralelas graficamente. Nesse caso “o vazio, o branco, é promovido à função de sintaxe.” (DAHLET, 2007, p. 303).

Nos dados que trazemos, apresentamos os títulos na forma com que aparecem nos trabalhos: a maioria em caixa alta, negritados, tamanho da fonte 12; com alinhamento centralizado, à exceção de apenas 04 com alinhamento do texto à esquerda, 01 com alinhamento à direita; 03 estão grafados em caixa-baixa, 07 deles não estão negritados e 02 apresentam negrito apenas no título, deixando o subtítulo sem negritar.

As ocorrências em negrito, assim como em itálico, aspas e caixa-alta, todos sinais considerados sinais de pontuação por Dahlet (2006), envolvem a dimensão enunciativa, pois apontam para uma relação com o interlocutor evidenciada pelo destaque visual. As normas da ABNT preveem que o título deve estar em caixa alta, em negrito, com alinhamento centralizado e com fonte 12; se houver subtítulo, deve ser colocado na linha abaixo à do título. Logo, ao menos no que se restringe a esses elementos normativos, descarta-se a presença da subjetividade como fator determinante do estilo-composicional desses títulos: atua aqui com preponderância a norma/prescrição. Pode-se notar que, com exceção da mudança de linha, a maioria dos alunos observou essas recomendações da ABNT.

Aproximadamente 40% dos títulos não apresentam qualquer sinal de pontuação São 19 de 46, enquanto os títulos com pontuação são em número de 27.

Dos 21 títulos que se apresentam no estilo de bi-estruturação, o segundo componente é precedido por dois pontos. Do conjunto de 24, dois apresentam uma subdivisão no título principal, realizada por travessão no título nº 43 e por dois pontos, no nº 28.

Nesses casos, o título principal se desdobra em dois segmentos, os quais acrescentam uma informação que se quer evidenciar em relação ao primeiro segmento, resultando numa tripartição. Na ocorrência do travessão duplo do título nº 43, realizado morfologicamente como único, esse sinal abriga uma expressão preposicional de lugar acrescentando um referente ao elemento “Guerra às drogas”, mais geral e não situado:

Quadro 2. Títulos bi-estruturados

Nº 43	Nº 28
GUERRA ÀS DROGAS – ENTRE O MORRO E O ASFALTO: ANÁLISE DOS SENTIDOS PRODUZIDOS PELOS SUJEITOS FAVELADOS E OS SUJEITOS FARDADOS	SER PROFESSOR: DOM OU PROFISSÃO? UMA ANÁLISE DAS CRENÇAS DOS/AS ACADÊMICOS/AS DE LETRAS ESPANHOL DA UEPG

Fonte: os autores.

No título nº 28, os dois pontos acrescentam um questionamento relativo ao primeiro segmento, “Dom ou profissão?”.

O padrão da pontuação fica bem evidente, pois, em todas as ocorrências do sinal de pontuação dois pontos /:/, a função é bastante semelhante, ou seja, realizar a inserção do subtítulo. Trata-se de um sinal de pontuação fortemente enunciativo (DAHLET, 2007), uma vez que o sujeito se inscreve no ato de pontuar ao mesmo tempo que inscreve o interlocutor, advertindo-o para o estatuto do segmento que segue, movimento que é refletido no

continuum da referida construção. Essa é uma característica estilística altamente recorrente nos títulos desses gêneros, a qual tanto associa-se aos sentidos produzidos no título quanto imprime um ritmo particular ao enunciado, ritmo esse que é caracterizador do estilo do gênero.

Os acadêmicos e/ou seus orientadores apresentam uma preferência pelo estilo bi-estruturado, com especial apreço pelo uso dos dois pontos *:/* para marcar a inserção do subtítulo. Essa preferência tem se mostrado bastante comum em trabalhos acadêmicos, artigos acadêmicos, monografias e ensaios, bem como em dissertações e teses. Trata-se de um modo popular de elaboração dos títulos dentro da comunidade acadêmica.

Vale ainda notar que, ao realizar a busca avançada a partir do descritor, “escrita acadêmica”, publicações dos últimos 2 anos, em língua portuguesa, no portal de periódicos da CAPES, dos primeiros 20 resultados de títulos de trabalhos, 16 são bi-estruturados, sendo que, destes, em 15 o subtítulo é inserido por meio de dois pontos e um, apenas, por travessão duplo. Assim, ao que tudo indica, esse estilo é ainda mais recorrente nos artigos e trabalhos da esfera acadêmica em Linguística Aplicada. A normatização, somente, não é suficiente para explicar a preferência por esses estilos de construções, pois, haveria outras possibilidades de inserção do subtítulo: o espaço em branco, além da ⁴ possibilidade do título monoestruturado ou tripartido, entre outras variações que levem em consideração a normatização⁵. Com relação ao travessão duplo */--/*, esse sinal parece não ser muito popular também entre os acadêmicos na construção dos títulos dos seus trabalhos. Temos duas ocorrências apenas, uma já referida, e a segunda assinalando a intercalação de uma especificação do ano do ensino fundamental em que foi realizada a análise “– 9º ano”, no título nº 08:

Quadro 3. Títulos bi-estruturados

Nº 08
REPRESENTAÇÃO FEMININA NOS TEXTOS LITERÁRIOS DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE DO PROJETO TELÁRIS – 9º ANO

Fonte: os autores.

⁴ Como alerta Dahlet (2006, p. 50-51), também em nota de rodapé, a morfologia do travessão duplo altera a depender do lugar de sua ocorrência: no meio de enunciado, se realizado como duplo e, em fim de enunciado, como simples, ou seja, neste caso o travessão que fecha é absorvido pelo ponto e apagado.

⁵ Nesse sentido, vale observar ainda as referências deste artigo: de um total de 24 títulos, 11 são biestruturados, sendo 10 por dois-pontos e 01 por travessão duplo, ou seja, a proporção se aproxima dos títulos dos TCCs aqui analisados.

O elemento inserido pelo sinal de travessão duplo /–/, segundo Dahlet (2006), é fortemente evidenciado, ao contrário dos parênteses. Cabe destacar que neste trabalho entendemos a pontuação como enunciativa (DAHLET, 2006; SALEH, 2016; 2017) e também como um elemento estilístico (DELEZUK, 2015). Segundo Delezuk (2015, p. 07), “as possibilidades no modo de pontuar e os efeitos de sentido produzidos pelos usos da pontuação se relacionam ao gênero do discurso”. Os sinais de pontuação usados nos títulos são: dois pontos (21), itálico (08), vírgula (06), travessão (02), parênteses duplos (02), aspas (03), ponto de interrogação (03).

Nas seis ocorrências da vírgula, apenas duas têm função enumeradora, no título nº 32 e no título nº 44:

Quadro 4. Títulos bi-estruturados

Nº 44
CURRÍCULO, DIVERSIDADES DE GÊNERO E SEXO: A HISTÓRIA DOS CURRÍCULOS DE LETRAS DA UEPG (1952-2015)

Fonte: os autores.

As outras quatro têm função idêntica, isto é, inserir a especificação de autoria de uma obra, demonstrando a similaridade estilística entre os títulos. Essas quatro ocorrências se dão todas em títulos de trabalhos da área de literatura e realizam uma supressão, separando obra e autor, acrescentando a especificação de autoria da obra apresentada: “*O leopardo*, de Lampedusa” (título nº 42), ““As mãos dos pretos”, de Luís Bernardo Honwana”, (título nº 39), ““Gavião veio do sul e pum!”, de Boaventura Cardoso”, (título nº 34), “*A louca de serrano*, de Dina Salústio”, (título nº 25). As vírgulas, portanto, no presente *corpus* estão associadas, principalmente, à apresentação da autoria das obras citadas no título.

O itálico aparece predominantemente como recurso utilizado para citar obras nos títulos, o que vai ao encontro do que afirma (2006), para quem esse sinal tem cada vez mais se imposto na função de citação:

Quadro 5. Títulos mono-estruturados

Nº 16
HOMINIZAÇÃO EM <i>OS HERDEIROS</i>, DE WILLIAM GOLDING

Fonte: os autores.

O mesmo ocorre com as aspas:

Quadro 7. Títulos mono-estruturados

Nº 34
VIOLÊNCIA E INFÂNCIA EM “GAVIÃO VEIO DO SUL E PUM!”, DE BOAVENTURA CARDOSO

Fonte: os autores.

O itálico produz nuances de sentido variáveis condicionadas à enunciação em que se apresenta, sendo um entre outros elementos produtores de sentido, como o caso do título nº 01, em que é utilizado associado a uma construção não literal:

Quadro 6. Títulos mono-estruturados

Nº 01
OS NÓS DA MATERNIDADE EM MEIO AOS <i>LAÇOS DE FAMÍLIA</i>

Fonte: os autores.

Já a presença dos parênteses nos títulos está associada a uma relação com o número, que diz respeito a períodos de tempo histórico e anos escolares:

Quadro 8. Títulos bi-estruturados

Nº 32	Nº 38
CURRÍCULO, DIVERSIDADES DE GÊNERO E SEXO: A HISTÓRIA DOS CURRÍCULOS DE LETRAS DA UEPG (1952-2015)	ONDE ESTÁ A POLIDEZ? ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL (6º E 7º ANOS) DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ

Fonte: os autores.

Os dois últimos títulos que trazemos para a análise contêm o sinal de interrogação que, nesses casos, funciona mais como recurso estilístico marcadamente enunciativo. Trata-se de pergunta retórica, a qual não visa uma resposta, mas dirige-se ao leitor a fim de incitar a reflexão ou a curiosidade, ou expor-lhe um problema de pesquisa:

Quadro 9. Títulos bi-estruturados e mono-estruturados

Nº 27	Nº 38
QUAIS SÃO AS CRENÇAS DOS PROFESSORES EM FORMAÇÃO DO CLEC-UEPG SOBRE O QUE É SER UM BOM PROFESSOR DE LÍNGUA ESTRANGEIRA?	ONDE ESTÁ A POLIDEZ? ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO ENSINO FUNDAMENTAL (6º E 7º ANOS) DA REDE PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ

Fonte: os autores.

Dessa forma, os dados mostram que a pontuação é um elemento caracterizador do estilo dos títulos dos TCCS, sendo o sinal de dois pontos [:] o mais marcante deles. O estilo desses títulos, em que a pontuação se encontra implicada, é resultante da esfera de que emergem esses textos, a esfera acadêmica afeta ao curso de Letras, dos fatores coercitivos tais como a normalização, operada pelos manuais de escrita acadêmica e pela ABNT, que delimitam e prescrevem diversos elementos dos títulos, e de aspectos vinculados a processos formativos. Tais modos de pontuar apontam, portanto, principalmente, para os processos de letramento, e, também, para o estilo do gênero na sua constituição. Há outros modos de pontuar, que um outro *corpus* poderia mostrar, mas isso se dará sempre em diálogo com os modos prototípicos de pontuação do gênero.

6. Considerações finais

Neste estudo, de natureza qualitativa do tipo documental, empreendemos a análise da pontuação nos títulos de Trabalhos de Conclusão de Curso de uma universidade pública defendidos em 2018, de modo a observar implicações estilísticas do uso da pontuação nos títulos destes trabalhos, a relação desta com a enunciação e o estilo do gênero, desde uma estrutura de autoridade e poder politicamente situada.

Os resultados apontam que a individualidade do sujeito produtor pouco se projeta nos títulos, apesar de não estar de todo ausente, sobretudo, nos usos enunciativos da pontuação. Todavia, são mais evidentes outras instâncias de individuação, tais como a dialogia com enunciados congêneres a eles, da esfera acadêmica, o que nós denominamos de “enunciados-título”, nos quais a nominalização e a literalidade, para citar alguns aspectos, são bastante presentes, refletindo o processo de letramento acadêmico desses estudantes, em que essas características são vistas como pertencentes aos títulos de textos científicos.

Obviamente não queremos dizer com isso que a instância autoral não está atuando na organização e construção dos enunciados do *corpus* analisado. Mas essa instanciação nas escolhas linguísticas, no momento de construir os enunciados, não chega a jogar com o estilo do gênero, ou seja, o fato de alguns títulos apresentarem construções não literais não significa que o jogo de figuratividade da linguagem aponte para um jogo com o estilo do gênero. A presença das aspas não marca necessariamente um desvio da normatização, mas, pelo contrário, é indicativo dessa mesma normatização. Apesar de o uso do itálico conotar ambiguidade e evidenciar algum tipo de agência mais “autônoma”, não chega a ser um fator que supere o aspecto da normatização e o estilo do gênero. Claro que quando dizemos

"o estilo" do gênero entendemos que ele nunca está dado de uma vez por todas, mas sempre se constitui no processo de interação verbal em situações concretas de enunciação: atualiza-se, reitera-se, reproduz-se, diferencia-se.

A forte recorrência dos dois pontos, além de outros sinais, é uma evidência, indubitável, desses processos e instâncias de individuação do enunciado oriundas de outros vetores que não, somente, os subjetivos. O fato de quase 50% dos títulos não apresentarem sinais de pontuação não pode ser visto como algo irrelevante, já que esta ausência pode ser tomada como indicativa da característica de “enunciados-títulos” de gêneros acadêmicos. Não foram encontradas diferenças estilísticas entre títulos de monografias/tcc, artigos/tcc e ensaios/tcc, o que aponta para um possível aspecto comum, se não do campo/esfera de atividade como um todo, pelo menos das sub-áreas Linguística e Letras.

A perspectiva dos novos letramentos aliada ao estudo discursivo e enunciativo tem muito a contribuir com o ensino de escrita, tanto no contexto da universidade como em contexto escolar. Nessa direção, este artigo dá visibilidade a um aspecto pouco explorado da escrita acadêmica. Em continuidade aos estudos dos Trabalhos de Conclusão de Curso, pretendemos ampliar o espectro da investigação para outros elementos da construção composicional, isto é, analisar o enunciado em sua totalidade, bem como incluir TCCs de outras áreas, além de Humanas, a fim de observar suas características estilístico-composicionais em relação com a subjetividade e regimes discursivos.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003. p. 261-306.
- CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. Tradução de Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.
- CHACON, Lourenço. Oralidade e letramento na construção da pontuação. *Revista Letras*, v. 61, p. 97-122, 2003.
- CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves. *O modo heterogêneo de constituição da Escrita*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- CORRÊA, Manoel Luiz Gonçalves. *O modo heterogêneo de constituição da Escrita*. 1997.

159 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, UNICAMP, Campinas, 1997.

DA SILVA, Alexsandro. *O aprendizado da pontuação em diferentes gêneros textuais: um estudo exploratório com crianças e adultos pouco escolarizados*. 2003, 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003.

DALLAROSA, Andréia Rodrigues Zoelner. *A pontuação como movimentos do sujeito na escrita: pontos de reflexão*. 2013, 108 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade). Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2013.

DAHLET, Véronique. A pontuação e as culturas da escrita. *Filol. Linguíst. Port.*, São Paulo, n. 8, p. 287-314, 2007.

DAHLET, Véronique. *As (man)obras da pontuação: usos e significações*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

DAHLET, Véronique. A pontuação e sua metalinguagem gramatical. *Rev. Est. Ling.*, Belo Horizonte, v.10, n.1, p. 29-41, jan/jun. 2002.

DELEZUK, Ana Paula de Moura. *A pontuação em notícias de divulgação científica: contribuições para o ensino*. 2015, 143 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade). Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.

ESVAEL, Eliana Vasconcelos da Silva. *Pontuação na escrita de universitários: a função enunciativa da vírgula*. 2005, 121 f. Dissertação (Mestrado em Filologia e Língua Portuguesa). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

IVANIČ, Roz. Discourses of writing and learning to write. *Language and education*, v. 18, n. 3, p. 220-245, 2004.

JUNG, Neiva Maria; SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira. Letramentos: concepções de escrita e pontuação. *Línguas & Letras*, Cascavel, v. 12, n. 22, p. 195-216, jan./jun., 2011.

LEA, Mary, R; STREET, Brian. O modelo dos “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. *Filol. Linguíst. Port.*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul/dez., 2014.

MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. *RBLA*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.

PINTO, Joana Plaza. Hegemonias, contradições e desafios em discursos sobre língua no Brasil. In: CORREA, Djane Antonucci. (Org.). *Política linguística e ensino de língua*. Campinas: Pontes, 2014. p. 59-72

SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira. A pontuação enunciativa e a configuração das instâncias narrativas em notícias infantis. *DELTA*, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 1177-1208, 2017.

SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira. A pontuação enunciativa e as instâncias narrativas em textos infantis de diferentes gêneros. *Filologia Linguística Portuguesa*, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 357- 389, ago./dez. 2016.

SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira. Afinal, quem narra na narrativa infantil? *Cadernos de Estudos Linguísticos*, v. 1 e 2, n. 47, p. 175-185, 2005.

SGARBOSSA, Izabel Cristina Rickli. *A pontuação nos contos de Guimarães Rosa: uma análise discursiva*. 2015, 90 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade), Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2015.

SIGNORINI, Inês. Estilo e agentividade na escrita. In: TFOUNI, Leda Verdiani. (Org.). *Letramento, Escrita e Leitura – Questões Contemporâneas*. Mercado de Letras, 2010. p. 197-215

STREET, Brian. Dimensões “escondidas” na escrita de artigos acadêmicos. *Perspectiva*, v. 8, n. 2, p. 541-56, 2010.

STREET, Brian. *V. Literacy in Theory and Practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

WAIGA, Willian Mainardes. *A inscrição da subjetividade na escrita acadêmica - análise de TCCs do curso de Letras de uma universidade pública do Paraná*. 2020, 230 f. Dissertação (Mestrado em Linguagem, Identidade e Subjetividade), Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa 2020.